



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

XXIII

Discurso do Senhor Itamar Franco, Presidente da República, na solenidade de cumprimento aos Oficiais-Generais das Forças Armadas, recém-promovidos, no Palácio do Planalto.

Brasília, DF, 18 de agosto de 1993.

Peço-lhes permitirem-me participar da alegria destas horas, ao lado de suas famílias e de seus amigos. André Gide — ao prefaciá-lo livro de Saint-Exupéry — disse que a verdadeira felicidade está no cumprimento do dever.

Os senhores atingem a estação mais importante da carreira das Armas, em momento delicado da História, em nosso País e no mundo. A vida se faz no conflito e é dever dos homens, para que ela se preserve, buscar o domínio dos dissídios por meio das negociações políticas, seja no interior das Nações, seja no amplo espaço do mundo.

A honra das Nações é como a honra de cada um dos homens. De nada vale a vida quando ela se perde. Povos honrados são povos fortes, porque a mais poderosa das armas de qualquer exército é o brio de seus combatentes, é o amor ao seu povo, é a dignidade de sua causa.

A democracia não é, ao contrário do que podem pensar alguns, regime débil. A sua força está no estrito cumprimento das leis, livremente estabelecidas pelos representantes do povo nos Parlamentos.

Os regimes totalitários podem fortalecer o Estado temporariamente, mas enfraquecem os povos, inibem a

sua capacidade criadora, promovem os piores sentimentos e despertam as condutas mais deploráveis.

A única e invencível segurança dos Governadores e governados está na obediência às leis em um Estado democrático, no qual todos os homens tenham o mesmo valor político expresso em seu voto. A evolução política das Nações exige a alternância de homens e de partidos no poder, em eleições livres e periódicas. Quando se interrompe esse processo de aprimoramento das instituições políticas e dos quadros dirigentes da sociedade, é difícil reencontrar o caminho perdido.

Toda democracia deve ser forte. Ela se funda, como já dissemos, na Lei. Mas a Lei não pode ser mera referência. Ela deve ser rigorosamente cumprida, e deve ser igual a todos.

Senhores Oficiais-Generais,

Não nos serve, senão como advertência, o inventário dos erros passados. Mas é preciso dizer claramente que, conforme a observação de um grande brasileiro, Ministro de Estado por duas vezes e Senador da República, Severo Gomes, a presumida racionalidade dos tecnocratas havia substituído, na administração pública, a razão política. Está sendo muito difícil, e devo dizer isso aos senhores com toda a clareza, substituir essa racionalidade, que se tornou perversa, pelo império dos atos políticos.

Senhores Oficiais-Generais,

O primeiro dever dos Estados é o de promover a justiça, e isso significa a proteção preferencial ao direito dos desprotegidos pelo nascimento e pela fortuna. Os fortes, em tese, pouco necessitam do Estado.

Este é um País poderoso e rico, e seu povo só pede respeito. Respeito pela vida de seus filhos. Que não só

morrem de endemias vulgares, como são abatidos nas ruas das grandes cidades, ou insuflados à violência por uma cultura de brutalidade que importamos de outros povos, e exaltamos em nossos meios de comunicação de massa. Respeito pelo trabalho que deve ser remunerado com justiça. Respeito pelos seus valores e suas crenças, que estão sendo destruídos pelos promotores do deboche e da licenciosidade.

Imensos são os sacrifícios dos homens que guarnecem as fronteiras, sobretudo nos rincões do Norte e do Nordeste, na insalubridade das florestas amazônicas, isolados do mundo, mas com a consciência de que guardam, com o seu sacrifício, a nossa liberdade e a nossa soberania.

Os soldados brasileiros são inexcedíveis em sua bravura, mas é preciso dar a essa bravura os meios indispensáveis ao desempenho bélico. Nenhum povo sensato faz da guerra seu projeto, mas nenhum povo pode desarmar-se, sem o risco de se ver dominado por outro povo.

Senhores Oficiais-Generais,

Rumores perversos, vindos de fontes obscuras, a propósito de golpe contra a democracia, em nosso País, só podem servir aos empreiteiros do caos, de cujas consequências nefastas esperam nutrir os seus interesses.

Não permitirei que tais rumores prejudiquem os esforços do povo na reorganização do Estado e da sociedade nacional.

É sempre bom lembrar, como adverte o nosso grande Josué Montello, que todo poder que ultrapassa seu limite torna-se imperial e só se interrompe pela violência.

O comportamento equilibrado e sereno das Forças Armadas, em sua coesão, no respeito à hierarquia, e na disci-

plina de seus membros, asseguram-nos a tranqüilidade para continuar na luta pela justiça, pela paz e pela grandeza de nossa Pátria.

Muito obrigado.